



Instituto de Filosofia
COLEGIADO DO CURSO DE FILOSOFIA

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÉTICA II				
UNIDADE OFERTANTE: IFILO				
CÓDIGO: <u>IFILO39002</u>		PERÍODO/SÉRIE:		TURMA: FM
CARGA HORÁRIA 60			NATUREZA	
TEÓRICA: 60	PRÁTICA:	TOTAL:	OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()
PROFESSOR(A): Luciene Torino			ANO/SEMESTRE: 2020/ 1º.	
OBSERVAÇÕES:				

2. EMENTA

Estudo do significado da autonomia da arte a partir das estéticas filosóficas modernas e contemporâneas.

3. JUSTIFICATIVA

O estudo do *estilo* barroco nas artes e nos discursos poéticos e retóricos, bem como sua interrelação com o pensamento filosófico da diferença são imprescindíveis para o enfrentamento consistente do debate no interior da estética e da filosofia e crítica de arte contemporâneas respeito do estatuto da obra de arte e sua autonomia.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Estudo do Barroco na interseção entre filosofia e arte e suas influências no pensamento filosófico e artístico moderno e contemporâneo.

Objetivos Específicos:

1. Compreender o problema da evolução da arte do renascimento ao barroco por meio da noção de *estilo*;
2. Compreender as relações entre o estilo barroco nas artes visuais (desenho, pintura, escultura), na arquitetura, na retórica e na poética e a elaboração e expressão do pensamento filosófico como um pensamento da diferença por meio da repetição ao infinito;



3. Compreender a interrelação do estilo barroco – em suas formas, ornamentos, imagens, figuras de linguagem, sonoridades – e a escrita filosófica como expressão do pensamento da diferença nos filósofos Descartes, Leibniz e Nietzsche: o infinito, a dobra, o eterno retorno;
4. Tematizar a influência do barroco na criação artística e filosófica contemporânea: a noção de obra aberta e o possível esgotamento da noção de criação como “ruptura”: neobarroco e antropofagia.

5. PROGRAMA

1. A noção de *estilo*: da renascença ao barroco pelas categorias estilísticas elencadas por Heinrich Wölfflin:
 - a) O linear e o pictórico;
 - b) Plano e Profundidade;
 - c) Forma fechada e forma aberta;
 - d) Pluralidade e unidade;
 - e) Clareza e obscuridade;
2. Interseções entre a estilística barroca nas artes e discursos poéticos-retóricos-literários e a filosofia – o pensamento da diferença em:
 - a) Descartes: clareza/ obscuridade – Distinção/ Indistinção; o Cogito e o experimentar do pensamento; relações finito-infinito; o problema da união substancial: a dobra barroca cartesiana?;
 - b) Leibniz e a dobra: “o traço do barroco é a dobra que vai ao infinito”;
 - c) Nietzsche e o eterno retorno;
 - d) Foucault e *Las Meninas*, de Velázquez;
- 3.) Poéticas artísticas do neobarroco na arte e no pensamento estilístico-filosófico contemporâneos: a via da criação pela repetição do mesmo ao infinito e a “tradição da ruptura”: Deleuze; Oswald de Andrade; Octávio Paz; Haroldo de Campos

6. METODOLOGIA

Aulas expositivas, estudo minucioso dos textos e obras de arte, quadro e giz, recursos audiovisuais.

7. AVALIAÇÃO

Duas provas dissertativas, valendo 50 pontos cada uma.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

HATZFELD, Helmut. *Estudos sobre o barroco*. São Paulo: Perspectiva, 2002;

WÖLFFLIN, Heinrich. *Conceitos fundamentais de História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2015;

_____. *Renascimento e Barroco*. São Paulo: Perspectiva, 2012;

Complementar

CAHNÉ, Pierre-Alain. *Um autre Descartes: le philosophe et son langage*. Paris: Vrin, 1980;

CAMPOS, Augusto de. *Poesia Antipoesia Antropofagia & Cia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.



CAMPOS, Haroldo. *O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos*. São Paulo: Iluminuras, 2011;

DELEUZE, Gilles. *Le Pli: Leibniz et le baroque*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1988;

_____. *Nietzsche et la philosophie*. Paris: PUF, 1962.

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1992;

NIETZSCHE, Friedrich. *A Gaia ciência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001;

_____. *Além do bem e do mal*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005;

_____. *Assim falou Zaratustra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011;

PAZ, Octavio. *A tradição da ruptura*. In: *Os filhos do barro*. São Paulo: Cosac Naify; México (D.F.): Fondo de Cultura Económica, 2013.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação em: _____